

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO FÚNGICO EM RAÇÃO EXTRUSADA DE CÃES ADULTOS (APOIO UNIP)

Aluna: Alexandra Albertina Oliveira

Orientadora: Profa. Joelma Moura Alvarez

Curso: Medicina Veterinária

Campus: São José dos Campos

A proximidade dos animais com o ser humano, o seu tutor preocupa-se em oferecer um alimento que contenha as necessidades do seu organismo. Os ingredientes contidos na ração são tão importantes quanto a sua eficiência, com isso é necessário pensar quais seriam os principais contaminantes presentes na ração. Os fungos são uma preocupação necessária, pois são produtores de micotoxinas, trazendo prejuízos para a saúde do animal. O objetivo do trabalho foi avaliar os níveis de contaminação fúngica em rações secas, quanto do seu armazenamento, verificando o efeito da estocagem na contagem fúngica total. Foram escolhidas 3 qualidades de rações: *standard* (2 pacotes fechados e 2 a granel), *premium* (3 pacotes fechados) e *super premium* (3 pacotes fechados) de 10 marcas diferentes. Foi feita uma análise na abertura dos pacotes e outra após 30 dias; foi simulado, ainda, o abastecimento de comedouros com a abertura da ração a cada 4 dias. O procedimento segue a regulamentação da ANVISA para Detecção e Identificação de Fungos de Importância Médica (2004). Foi observado que na diluição 10^{-1} na ração a granel *standard* A havia 202 colônias em 1ª análise e, na 2ª análise, 244; na ração B, na 1ª semeadura, 36 colônias e, na 2ª análise, 52 colônias. Assim, observamos que a ração a granel, por ter sido exposta ao ar atmosférico, apresentou crescimento maior de fungos. O pacote fechado *standard* da marca C, na 1ª análise, apresentou 4 e, na 2ª, 10 colônias; na ração D, em 1ª análise havia 5 e, na 2ª análise, 8 colônias, mostrando aumento destas. No caso da ração *Premium* havia 61 e, na 2ª análise, 190 colônias; a marca F, 35 e, na 2ª análise, 20; a ração G, em 1ª análise, 4 e, em 2ª análise, 32 colônias. Nas rações *Super Premium*, a marca H apresentou 2 colônias e,

em 2ª análise, 65; a ração I apresentou 5 colônias e, na 2ª análise, 17; a marca J, 6 e, na 2ª análise, 22 colônias. O favorecimento do crescimento fúngico depende da quantidade de água no alimento, sendo o mínimo necessário 0,70, mas a umidade do ar e a temperatura também favorecem esse crescimento. A quantidade de micotoxinas dos alimentos é maior em regiões tropicais e semitropicais, nas quais a relação com o clima tem o favorecimento do crescimento fúngico e a produção de toxinas. O contato do alimento com atmosfera faz com que a maioria dos fungos aeróbios se desenvolva, levando à deterioração do alimento. Foi possível concluir que, das 10 análises de rações, todas apresentaram colônias fúngicas, aumentando a contagem após 30 dias de armazenamento em local fresco e arejado, com abertura do mesmo a cada quatro dias. Este resultado demonstrou o efeito no armazenamento por curto período, sendo necessários novos estudos para verificar a contaminação a longo prazo.